

Direitos Humanos e Intersectorialidade: relato de uma experiência em projeto social

Human Rights and Intersectoriality: an experience in a social Project

Derechos Humanos e Intersectorialidad: relato de una experiencia en un proyecto social

Cristina Maria Dacach Fernandez Marchi ¹

Resumo

Este artigo objetiva apresentar e discutir uma articulação interinstitucional, que envolveu o corpo docente e discente universitário, os colaboradores de uma organização da sociedade civil e de uma organização privada de varejo, nas etapas de planejamento e organização de projeto social para potencializar a defesa ao direito das mulheres contra a violência. A metodologia utilizada se identifica como estudo de caso único, do tipo instrumental, conduzido sob o paradigma de investigação qualitativa. Os resultados obtidos pela análise dos dados foram apresentados em três tópicos, histórico da trajetória da organização da sociedade civil e da parceria com um grupo de pesquisa; descrição sobre as oportunidades de captação e destinação de recursos para o combate à violência contra a mulher, e discussão, sob o enfoque dos Direitos Humanos, a relação entre os recursos financiados e os

¹ Pós- doutorada. Doutora em em Geologia na Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil. Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano. Universidade Salvador, UNIFACS, Brasil. E-mail: cristina.marchi@pro.ucsal.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2078-9048>

resultados parciais levantados. Conclui-se que os resultados parciais apresentados indicaram que os grupos parceiros reconhecem positivamente as ações de cooperação e confiança praticadas.

Palavras-chave: Humanismo. Cooperação. Projeto social.

Abstract

This article aims to present and discuss an inter-institutional articulation, which involved the team of one university, employees of a civil society organization and of a private retail organization, in a social project to enhance the rights of women against violence. The methodology used is a single case study, conducted under a qualitative research. The results obtained by analyzing the data were presented in three topics, history of the trajectory of the civil society organization and the partnership with a research group; description of the opportunities for raising and allocating resources to combat violence against women, and discussion, from a Human Rights perspective, on the relationship between the financed resources and the partial results raised. It is concluded that the partial results indicated that the partner groups positively recognize the actions of cooperation and trust practiced.

Keywords: Humanism. Cooperation. Social Project.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar y discutir una articulación interinstitucional, que involucró el equipo de una universidad, empleados de una organización de la sociedad civil y de una organización privada, en un proyecto social para fortalecer los derechos de las mujeres contra la violencia. La metodología utilizada es un estudio de caso único, realizado bajo una investigación cualitativa. Los resultados obtenidos al analizar los datos se presentaron en tres temas, historia de la trayectoria de la organización de la sociedad civil y la alianza con un grupo de investigación; descripción de las oportunidades de captación y asignación de recursos para combatir la violencia contra las mujeres, y discusión, desde una perspectiva de Derechos Humanos, sobre la relación entre los recursos financiados y los resultados parciales planteados. Se concluye que los resultados parciales indicaron que los

grupos socios reconocen positivamente las acciones de cooperación y confianza practicadas.

Palabras clave: Humanismo. Cooperación. Proyecto social.

Introdução

Este artigo visa apresentar um ditoso projeto social desenvolvido para potencializar o direito das mulheres contra a violência; entretanto, antes de entrarmos definitivamente no objetivo, cabe uma palavra importante sobre a desigualdade social no contexto atual de nosso país – que, aliás, é uma herança histórica estrutural. Para Marchi (2019), a antiga e persistente desigualdade social do Brasil possui especificidades modernas, fruto de contextos multifacetados, que englobam a quantidade e a qualidade dos recursos e informações que cada grupo social tem acesso. Além do desequilíbrio da infraestrutura e dos recursos técnicos e financeiros disponíveis em cada grupo social, é escassa a presença de indivíduos e organizações que intentam contribuir para minimizar problemas sociais, principalmente os que se referem à educação profissional e à promoção do desenvolvimento econômico igualitário. A autora prossegue, afirmando que as transformações no ambiente econômico e social das últimas décadas evidenciam a necessidade da consolidação de novas competências organizacionais, que tragam consigo relevantes valores a serem observados: a confiança e a cooperação, em detrimento de perspectivas de cunho econômico/individualista. No âmbito da educação superior, Marchi (2021) destaca que, ao longo do tempo, diversas universidades

brasileiras vêm aumentando ações de cunho participativo, relacionadas à inovação e às tecnologias sociais, ao associativismo, à cooperação institucional e ao voluntariado, que visam ampliar o bem-estar da pessoa humana e, em particular, a melhoria das condições sociais e o fortalecimento dos Direitos Humanos.

Confiança e cooperação são valores que se acham em consonância com os objetivos e os ideais filosóficos do humanismo. Para Aleksandrowicz & Minayo (2005), o conceito de "humanismo" surgiu na Itália, no século XIV, durante o Renascimento, período de expansão do pensamento e da criatividade humanas. As autoras afirmam que o termo também é ligado ao nascimento da ciência moderna, introduzindo a noção da dignidade humana ao progresso científico e à aplicação dos conhecimentos para beneficiar a sociedade. Enfatizam que o humanismo contemporâneo se encontra apoiado na famosa alegação de Protágoras, o qual afirma que “o homem deve ser a medida de todas as coisas” (Netmundi, 2017) e, assim sendo, propõe um conhecimento pragmático, subordinado à natureza humana e às suas necessidades essenciais. Mais recentemente, a noção de humanismo destaca dimensões éticas e sociais, influenciadas pelo existencialismo e pelo marxismo, segundo os quais, “[...] o homem cria o seu próprio ser, pois o humano, através da história, gera sua própria natureza” (ALEKSANDROWICZ & MINAYO, 2005, p. 514). Finalmente, asseveram que, ao final do século XX, este conceito, de forma recorrente, foi desmoralizado por movimentos pós-modernos e multiculturais. Contudo, valores básicos do humanismo como a confiança e a cooperação permanecem; exemplo disto é o empenho que

algumas organizações brasileiras vêm desenvolvendo na proteção dos Direitos Humanos e na extinção de suas violações.

O estudo apresentado pelos autores Roberto Kanaan, Raul de Moraes e Miriam Isida, em 2014, analisou as contribuições da filosofia humanista na gestão de projetos organizacionais, tomando como ponto de partida abordagens educacionais e ambiente corporativo. Adota o conceito de humanismo sob a perspectiva de auto-aperfeiçoamento do indivíduo e assevera que as abordagens humanistas em educação no ambiente corporativo viabilizam “[...] a formação do ser integral, ao evidenciar suas competências.” (KANAAAN; MORAES; ISIDA, 2014, p. 28). O estudo ainda sugere que a proposta humanista deva ser estendida para diversos ambientes, ou seja, além dos organizacionais, os acadêmicos, o que oportunizaria,

[...] impacto do processo de aprendizagem no comportamento individual e coletivo possibilitando o aflorar da criatividade/inação, considerando o papel liderança como agente mobilizador do clima organizacional, reforçando a produtividade no ambiente corporativo. (KANAAAN; MORAES; ISIDA, 2014, p. 31).

Por fim, alguns resultados expostos por esse estudo assinalam que a influência da humanização em processos educativos criativos, participativos e motivadores no ambiente organizacional impulsiona o indivíduo a querer contribuir para o desenvolvimento da organização

(KANAAN; MORAES; ISIDA, 2014, p. 31). Os autores supracitados apregoam que o processo de autoconhecimento e autoestima oportuniza ao indivíduo agir de acordo com suas expectativas, necessidades e anseios; os autores sugerem que, sob o enfoque humanista, as políticas educacionais evidenciam competências individuais e permitem a compreensão dos desafios enfrentados por gestores e educadores no que concerne à definição de objetivos e estratégias a serem implementadas.

A concepção de desenvolvimento institucional aliado à influência humanística se insere em uma iniciativa liderada pela Organização das Nações Unidas – ONU –, no ano de 2000, intitulada “Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos”, também conhecida como “Pacto Global” (PG-ONU) (PACTO GLOBAL, A Iniciativa, 2021). O PG-ONU é uma chamada para as empresas alinharem suas estratégias e operações a dez princípios universais nas áreas de: Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção; também as convida para desenvolverem ações que contribuam para o enfrentamento dos desafios da sociedade (PACTO GLOBAL, A Iniciativa, 2021). Segundo os autores Branco & Silva Baptista (2015), esses dez princípios são orientados para o diálogo e a aprendizagem.

A propósito, o Brasil possui a terceira maior rede de PG-ONU do mundo, com, aproximadamente 1.100 membros, que consideram esta iniciativa como o principal escopo de sustentabilidade corporativa do País (PACTO GLOBAL, No Brasil, 2021).

No ano de 2021, dez anos após a implementação do PG-ONU, especialistas da ONU realizaram uma avaliação e concluíram que,

embora de forma gradual e de lacunas e desafios ainda permanecerem, as empresas estão se responsabilizando cada vez mais com os Direitos Humanos (NAÇÕES UNIDAS, BRASIL, 2021). Os avaliadores convidam Estados e empresas a aumentarem esforços no sentido de inserir o respeito aos Direitos Humanos como parte da cultura corporativa (NAÇÕES UNIDAS, BRASIL, 2021).

Buscando saídas construtivas

Diante do cenário acima descrito, e buscando responder a ele, este artigo passa, agora, a apresentar e discutir a articulação interinstitucional que envolveu o corpo docente e o corpo discente universitários, em parceria com colaboradores de uma organização da sociedade civil e de uma organização privada de varejo, nas etapas de planejamento e organização de um exitoso projeto social, para potencializar a defesa ao direito das mulheres contra a violência. Para apresentar e discutir os conceitos de humanismo voltados para direitos humanos, relacionando-os com etapas da articulação interinstitucional no planejamento e na organização deste projeto social que ora passamos a apresentar, este artigo está identificado como estudo de caso único, do tipo instrumental, conduzido sob o paradigma de investigação qualitativa.

Para Alda Judith Alves-Mazzotti (2006), o estudo de caso analisa conjuntamente um ou alguns casos para investigar um dado fenômeno. O caso aqui agora apresentado foi selecionado por conveniência e, a informação, recolhida através da observação e da análise de documentos.

O delineamento utilizado para a narrativa do artigo foi a pesquisa bibliográfica, empregando fontes secundárias, artigos, textos científicos e livros ligados aos seguintes descritores: humanismo, projeto social, organizações e direitos humanos, cooperação.

Quanto à escolha pelo estudo de caso instrumental, deveu-se à intenção de que o assunto fosse examinado para fornecer introspecção sobre a decisão de cooperação interinstitucional para o sucesso de um projeto social, facilitando a compreensão de algo mais amplo e proporcionando ideias sobre o assunto tratado, como orienta Alda Judith Alves-Mazzotti (2006). Para narrar e ilustrar o estudo de caso, foram empregados dados secundários relacionados a registros em arquivo, observação direta, documentos eletrônicos e registros fotográficos.

Os resultados obtidos pela análise da observação direta, dos dados documentais e dos relatórios foram divididos e apresentados em três tópicos. No primeiro, foi exposto o histórico da organização da sociedade civil e da parceria com um grupo de pesquisa e extensão da Universidade Católica do Salvador, o que permitiu a compreensão das possibilidades de fortalecimento socioeconômico de mulheres e das suas famílias, que vivenciam a vulnerabilidade. O segundo tópico compreendeu a narrativa sobre as oportunidades de captação e destinação de recursos, através de um Concurso em 2020, patrocinado por uma empresa privada de varejo – a Magazine Luiza –, para o combate à violência contra a mulher, que “há seis décadas tem a inclusão e a equidade de gênero como valores fundamentais” (MAGALU, 2021). Por

fim, foi discutida, sob o prisma dos direitos humanos, a relação entre os recursos financiados e os resultados parciais do projeto.

Resultados: a parceria entre universidade e organização da sociedade civil

Um exemplo concreto desse enfoque humanista, a facilitar a definição de objetivos e estratégias, pode ser encontrado nas atividades desenvolvidas pela Associação de Moradores, Produtores, Pescadores e Marisqueiras do Mutá – a AMMU –, localizada no distrito do Mutá, Município de Jaguaripe, no Estado da Bahia. O distrito do Mutá conta com uma população estimada pela AMMU de aproximadamente 600 habitantes na baixa estação, mas, durante os meses de verão (dezembro, janeiro e fevereiro), a população aumenta com a presença de veranistas oriundos de Salvador e de outros municípios vizinhos. O Distrito apresenta economia com meios primários de subsistência e de geração de renda (pesca e turismo) insipientes, além da baixa qualificação profissional da maioria dos seus moradores. Algumas famílias não possuem renda para o fornecimento de alimentação mínima para os seus membros. Crianças de tenra idade ficam sozinhas em casa, cuidadas algumas vezes por irmãos também menores, enquanto suas mães e pais vão mariscar ou pescar; outras vezes, essas crianças vão de madrugada para a praia junto às suas mães, pois as mesmas não têm com quem deixá-las.

Diante deste cenário desolador, em 2007, uma reunião foi promovida por representantes da comunidade com professores Universidade Católica de Salvador e veranistas e, desta reunião, emergiu a decisão de fundar uma associação, que teria como Missão “Promover ações que visam a geração de renda, a consciência ambiental, o apoio social e o apoio cultural junto à comunidade do Mutá” (MARCHI, 2019). Diante de tal desafio, os representantes encarregados de regulamentar a associação lograram uma estreita parceria com o grupo de pesquisa em Gestão Ambiental e Desenvolvimento de Empreendimentos Sociais, o GAMDES, da Universidade Católica do Salvador – a UCSAL.

Ao longo dos anos, diversos projetos e iniciativas foram planejadas e executadas pela parceria citada, muitas vezes com a presença de novos parceiros, no intuito de promover sustentabilidade financeira para as diversas atividades realizadas. Dentre esses projetos e iniciativas destacamos: “Projeto Leite Amigo”, que promove cuidado às crianças, doações de cestas básicas e apoio às instalações físicas da AMMU; Projetos esportivos e profissionalizantes, envolvendo karatê, futebol, arte culinária e artesanato; “Projeto Arte na Praia”, onde exposição de arte e músicas clássicas foram oferecidas, oportunizando momentos de lazer e de informação à comunidade; “Projeto Agentes da AMMUsica”, onde jovens da comunidade têm a oportunidade de aprender notação musical e apresentar-se em datas festivas; Projetos financiados pela Coordenadoria Ecumênica de Serviço – CESE –, para a reforma da sede e da Lojinha AMMU, que comercializa artesanato e materiais doados; Visitas e Oficinas de estudantes e professores do GP

GAMDES da UCSAL para capacitação e consultoria (planejamento estratégico bianual, consultorias técnicas e de gestão, cursos de capacitação, incentivos aos eventos culturais, apoio na elaboração de projetos, acompanhamento financeiro, dentre outros). (Vide Anexos 1 a 8)

Alguns desses resultados foram alcançados através do contínuo planejamento e avaliação de estratégias formuladas durante a última década e pelo desejo de criar novos caminhos para a comunidade local. No decorrer dos anos, a ampliação da rede de contatos foi conquistada, no propósito de fomentar a cooperação entre grupos, gerando efeitos positivos no contexto da formação profissional e da captação de recursos. A entrada de novos parceiros é elemento que permite a ampliação do novo arranjo pretendido; no entanto, é importante ressaltar que a geração de ideias, opiniões e interesses diversificados, pode ocasionar conflitos e, por este motivo, valores humanistas – como confiança e cooperação – são tão necessários. Aumento da renda dos associados e melhoria na provisão de serviços públicos são considerados políticas públicas importantes para a diminuição da pobreza e estímulo à dinâmica de desenvolvimento local. A parceria entre a AMMU e o GP UCSAL foi e continua sendo um processo permanente de busca ao atendimento dessas políticas e de aprendizagem mútua.

Oportunidade de captação de recursos financeiros de uma organização privada

Diante da busca por novas oportunidades para a ampliação dos projetos de melhoria socioeconômica e de consolidação de direitos humanos, a AMMU participou, em 2020, do “Programa MAGALU de Combate à Violência Contra a Mulher”, edital promovido pela empresa de varejo, o Magazine Luiza. Os especialistas da ONU, quando avaliaram os resultados dos últimos 10 anos do Pacto Global – ONU, recomendaram que as empresas se responsabilizassem com os direitos humanos, já que lacunas e desafios ainda permanecem, convidando-as a aumentarem esforços para potencializar meios para o seu cumprimento como parte da cultura corporativa (ONU, 2021).

O site oficial do Magazine Luiza divulga que os recursos direcionados ao Programa compõem um fundo estabelecido pela empresa, que possui como valores fundamentais a inclusão e a equidade de gênero. Este Programa conta com o apoio de dois parceiros, a Editora MOL, que se intitula como “maior editora de impacto social do mundo” através de doações de livros e revistas, além de reversão de renda para causas sociais; e do Prosas, empresa “pioneira no Brasil a encontrar solução para seleção e monitoramento de projetos de impacto social”, que possui uma rede de milhares de empreendedores sociais e cerca de quatro centenas de patrocinadores, no apoio a iniciativas sociais (MAGALU, 2021).

Embora os princípios do Pacto Global da ONU venham influenciando gradual comportamento ético de empresas e do Estado, a

adoção de valores organizacionais reconhecidos como humanistas – tais como a inclusão social e a equidade de gênero –, pode contribuir para o beneficiamento da própria instituição, por meio do desenvolvimento de valores humanos e conseqüente melhoria do clima organizacional. Esta afirmativa está de acordo com uma das conclusões do estudo de Kanaan, Moraes e Isida (2014) – apresentado no início deste artigo, que identificou como a filosofia humanista contribui para formulação de valores humanos e influencia a postura da liderança na gestão de projetos organizacionais. Os autores sugerem a necessidade dos gestores e colaboradores, que atuam no ramo econômico pertinente ao estudo realizado, sejam envolvidos em programas de capacitação, que valorize a perspectiva humanista, o que pode ocasionar “[...] resgate dos valores humanos no ambiente corporativo.” (KANAN; MORAES; ISIDA, 2014, p. 38) e influenciar proativamente o clima organizacional.

Perante tal assertiva, alguns componentes do Programa MAGALU de 2020 sugerem alguns requisitos básicos para participação: não possuir finalidade lucrativa, experiência em projetos sociais e que incluam pessoas mais vulneráveis. As principais condições do Edital foram: a) proponentes enquadrados como Organizações da Sociedade Civil (OSCs) de direito privado, sem fins lucrativos, devidamente regularizadas, que comprovem histórico de realização de projetos e ações voltadas exclusivamente a mulheres; regularizadas há pelo menos 02 anos e estejam sediadas no Brasil; b) histórico e potencial de atuação da organização em sua comunidade; c) capacidade de mobilização; d) viabilidade técnica e financeira da proposta; d) inclusão social,

priorizados os atendimentos a mulheres vulneráveis e interseccionalidade com o Programa MAGALU.

Constatado cabível enquadramento, iniciou-se a elaboração da proposta pela diretoria da AMMU com a assessoria do GP UCSAL, inserindo-a no eixo temático de geração de renda. A proposta final compreendeu os seguintes aspectos: incentivo à autonomia, à independência financeira e à autoestima de mulheres vítimas de violência, com oferta de profissionalização, de acesso a microcrédito, de consultoria para carreira e empreendedorismo e/ou oportunidades de trabalho e renda. A solicitação de recursos foi estimada na faixa de R\$100.000,00. O resultado foi publicado em fevereiro de 2021, e a relação das organizações da sociedade civil vencedoras foi divulgada no site da empresa. (Ver Figura 2, no Anexo 9). Dos 459 projetos submetidos em todo o Brasil, vinte foram aprovados, e a proposta da AMMU foi uma das vencedoras!

A relação entre o financiamento e o alcance dos resultados parciais do projeto, sob a perspectiva do humanismo

Este trabalho apresenta os primeiros resultados parciais do “Projeto MAGALU Violência Contra as Mulheres”, realizados pela AMMU. Importante notar que, os resultados aqui apresentados representam uma parte ínfima da proposta aprovada. Desta maneira, este trabalho, mesmo apresentando resultados preliminares, possui validade, já que as ações efetivadas refletem valores intrínsecos ao contexto deste

estudo – os Direitos Humanos –, no apoio a pessoas vulneráveis socioeconomicamente. O orçamento aprovado foi distribuído na seguinte proporcionalidade: recursos humanos 34%; equipamentos e inversões, 20%; despesas de custeio, 2,5%; serviços de terceiros, 12,0%; transporte e viagens, 1,5%; e, microcrédito para financiamento de empreendedoras, 30%. O início das atividades se deu por reuniões internas, presenciais e virtuais, para compartilhar informações e decidir quais seriam as primeiras ações do projeto. (Ver Figura 3, no Anexo 10). Compartilhadas informações entre os grupos, as primeiras decisões foram tomadas: os parceiros que contribuiriam durante o processo de capacitação, priorização das ações que demandariam maiores recursos financeiros, integrantes da diretoria que participariam diretamente das capacitações iniciais e obrigatórias traçadas pelo Programa MAGALU.

A primeira capacitação, oferecida pelo Programa para todas as organizações selecionadas, foi o curso sobre “programa de aceleração”, conduzido pela Phomenta, organização que fornece certificação com reconhecimento do Comitê Internacional de Monitoramento de ONGs – o ICFO –, e aborda temas voltados para captação de recursos, sustentabilidade econômica, inovação na gestão, captação de parcerias, entre outros (MAGALU, 2021). A capacitação da Phomenta inclui 6 módulos. O primeiro módulo, que trata de “Capacitação em Gestão”, foi iniciado em agosto de 2021, tendo duas colaboradoras da AMMU como participantes oficiais, embora estivessem abertos à participação de todos os que se interessassem no aprendizado, sem obter a certificação.

O primeiro resultado do aprendizado do módulo foi o autoconhecimento, onde os participantes foram levados a repensar em seus negócios e a conhecer os stakeholders que os apoiavam. Neste intuito, a diretoria da AMMU resolveu aplicar um questionário de pesquisa para conhecer o seu grupo de doadores, que há anos são parceiros e financiam diversos projetos. Os quatro principais temas que foram abordados, foram: 1- motivação em doar; 2- percepção de mudanças e impactos positivos na vida dos assistidos; 3- interesse pela comunicação de retorno das ações empreendidas; 4- interesse em participar de um encontro virtual.

Do universo de 23 doadores, 15 responderam, perfazendo uma amostra de aproximadamente 65%. Os resultados parciais das respostas são elencados na seguinte ordem:

1- Motivações para doar - 100% dos respondentes afirmaram que se sentem motivados; um dos doadores manifestou a sua motivação no seguinte teor “Tenho visto muita coisa boa que tem sido feita pela AMMU: interação das pessoas com a comunidade, trabalhos lindos de resgate familiar, incentivo à educação e a participação de jovens nos esportes, fazendo disso um grande incentivo ao crescimento e reconhecimento pessoal. Envolvimento de pessoas em projetos em benefício a (sic!) Comunidade” (Doador 8).

2- Mudanças percebidas na atuação da Associação nos últimos anos - as respostas mais significativas foram: “Percebo, principalmente, nas crianças o crescimento e oportunidades que são proporcionadas às mesmas para visualizarem uma carreira e melhores

condições de aperfeiçoamento.” (Doador 1); “A comunidade está recebendo os frutos positivos de tantos anos de dedicação e amor. Tanto no que se refere ao auxílio financeiro, educacional, político e de educação cívica.” (Doador 7); “Acho que tudo que a AMMU tem feito ao longo desses anos, tem demonstrado o grande valor de sua função. É uma associação que tem buscado, cada vez mais, um aprimoramento e aprendizado que só que só faz crescer a sua credibilidade. Nada a sugerir!” (Doador 4) e, “Vejo fortalecimento de vínculos com ampliação da consciência social e solidariedade”. (Doador 12).

3- Quanto ao interesse por comunicação de retorno das ações empreendidas - o resultado se encontra representado na Figura 4. (Ver Anexo 11).

4- Interesse em participar de encontro virtual – 6% das respostas foram que não teria interesse em participar, 14% que teria pouca ou nenhuma disponibilidade em participar; 80% se mostraram disponíveis em participar.

Os resultados parciais levantados proporcionaram um conhecimento maior a respeito dos doadores e estimulou os líderes da AMMU a persistir no propósito de conhecimento aprofundado com este grupo. Com esta finalidade, foi planejado, para o mês de dezembro de 2021, um encontro virtual, com a intenção de estabelecer maior relação de cooperação e confiança entre os participantes. Neste sentido, para os autores Kanaan, Moraes e Isida, citados no início deste artigo, líderes de projetos sociais devem estar demonstrando seus esforços para as causas

que defendem: “a principal escolha de um líder é a de servir àqueles que lideram, vendo no seu trabalho a razão fundamental da existência do serviço” (KANAN; MORAES; ISIDA, 2014, p. 33).

Conclusão

Este artigo discutiu a articulação interinstitucional inserida em um projeto social que visa potencializar o direito das mulheres contra a violência. A narrativa sobre a articulação do Programa MAGALU junto à organização foi apresentada em três momentos: o primeiro relatou o histórico da articulação entre a organização da sociedade civil com um grupo de pesquisa; no segundo, foram descritas as oportunidades de captação e destinação de recursos no projeto citado; e, no terceiro, discutiu-se, sob o enfoque dos Direitos Humanos, a relação entre os recursos financiados e os resultados parciais.

Os resultados da pesquisa realizada junto a um grupo de doadores da organização da sociedade civil indicaram que grupos parceiros reconhecem, direta ou indiretamente, que as ações em direitos humanos promovidas pela AMMU contribuem para melhorar a vida da comunidade impactada pelas suas atividades. A decorrente aprovação pelo Programa MAGALU da proposta apresentada, entre centenas de outras, é sinal de aquiescência à trajetória organizacional escolhida pela AMMU. Outros reconhecimentos sobre o roteiro benéfico que a AMMU conquistou são delineados tanto pelo GP GAMDES /UCSAL, que permanece há mais de uma década contribuindo com os projetos, quanto

pelas evidências da pesquisa junto ao grupo de doadores, que se mostrou interessado em aprofundar laços de confiança e cooperação.

Referências

ALEKSANDROWICZ, Ana Maria C. e MINAYO, Maria Cecília de Souza. Humanismo, liberdade e necessidade: compreensão dos hiatos cognitivos entre ciências da natureza e ética. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2005, v. 10, n. 3, pp. 513-526. *In: Revista Ciência da Associação Brasileira de Saúde Coletiva 10 (3), Set 2005. Impressa: ISSN 1413-8123; Online: ISSN 1678-4561. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000300002>. Acesso em 27 set. 2021.*

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **Usos e abusos dos estudos de caso.** *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 637-651, Dec. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000300007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742006000300007>

BRANCO, Manuel Castelo; DA SILVA BAPTISTA, Isabel Cristina. Compromisso com a RSE no Pacto Global da Organização das Nações Unidas. *Revista Innovar*, Bogotá, v. 25, n. 58, p. 81-90, Oct. 2015. Versão impressa: ISSN 0121-5051. <https://doi.org/10.15446/innovar.v25n58.52427> . Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-50512015000400007&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 28 set. 2021.

KANAAN, Roberto; MORAES, Raul de; ISIDA, Miriam. Contribuições da filosofia humanista na gestão de projetos de Tecnologia da Informação. *Bol. - Acad. Paul. Psicol.*, São Paulo, v. 34, n. 86, p. 24-39, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2014000100003&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 27 set. 2021.

MAGALU. Magazine Luiza. **Programa MAGALU de combate à violência contra a mulher**. Edição 2020. Disponível em: <https://MAGALUpelasmulheres.prosas.com.br/> . Acesso em: 28 set 2021.

MARCHI, Cristina Maria Dacach Fernandez. A importância do planejamento estratégico para as organizações sociais: o caso de um distrito na Baía de Todos os Santos, Bahia, Brasil. *In: Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, Septiembre, 2019. ISSN: 1988-7833. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2019/09/planejamento-estrategico-organizacoes.html> . Acesso em 28 set. 2021.

MARCHI, Cristina Maria Dacach Fernandez. Catadores De Materiais Recicláveis: Desenvolvimento Tecnológico e Social Por Meio De Parcerias. *In: Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS)*, v.14, n.2, Apr.-Jun., p.197-206, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.14571/brajets.v14.n2.197-206> . Disponível em: <https://www.brajets.com/index.php/brajets/article/view/612/417> . Acesso em: 28 set. 2021.

NETMUNDI.org (Arte, Cultura e Filosofia). **Protágoras de Abdera: “O homem é a medida de todas as coisas”**. Disponível em: <https://www.netmundi.org/filosofia/2017/protagoras-o-homem-e-medida-de-tudo/> . Acesso em: 06 dez 2021.

NAÇÕES UNIDAS – BRASIL. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/onu-no-brasil/> . Acessos em 26 set. 2021

NAÇÕES UNIDAS – BRASIL. **Princípios da ONU para empresas e direitos humanos atingem o marco histórico de dez anos**. Publicado em: 21 junho 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/132461-principios-da-onu-para-empresas-e-direitos-humanos-atingem-o-marco-historico-de-dez-anos> . Acesso em: 28 set 2021.

PACTO GLOBAL. Rede Brasil. **A Iniciativa**. Disponível em: <https://pactoglobal.org.br/a-iniciativa> . Acesso em: 06 dez 2021.

PACTO GLOBAL. Rede Brasil. **No Brasil**. Disponível em: Pacto Global. Rede Brasil. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/no-brasil> . Acesso em: 29 set 2021.

Anexos

As figuras 1 a 8: Fotografias de atividades desenvolvidas pela parceria UCSAL/AMMU 2007 -2020

Figura 1 – Beneficiários do Projeto Leite Amigo.



Fonte: Registros fotográficos AMMU e GP UCSAL (2007 a 2020)

Figura 2 – Apresentação Projeto Agentes AMMUica.



Figura 3 – Visitas e Oficinas com estudantes e professores do GP – UCSAL.



Fonte: Registros fotográficos AMMU e GP UCSAL (2007 a 2020)

Figura 4 – Manutenção e Reforma da Sede, com o apoio financeiro da CESE.



Figura 5 – Aulas Karatê e participação em campeonatos.



Fonte: Registros fotográficos AMMU e GP UCSAL (2007 a 2020)

Figura 6 – Cursos profissionalizantes.



Figura 7 – Projeto Terra Nossa, fortalecimento da cultura local. Figura 8 – Lojinha da AMMU.



Fonte: Registros fotográficos AMMU e GP UCSAL (2007 a 2020)

Figura 9 – Resultado das organizações vencedoras do Programa MAGALU



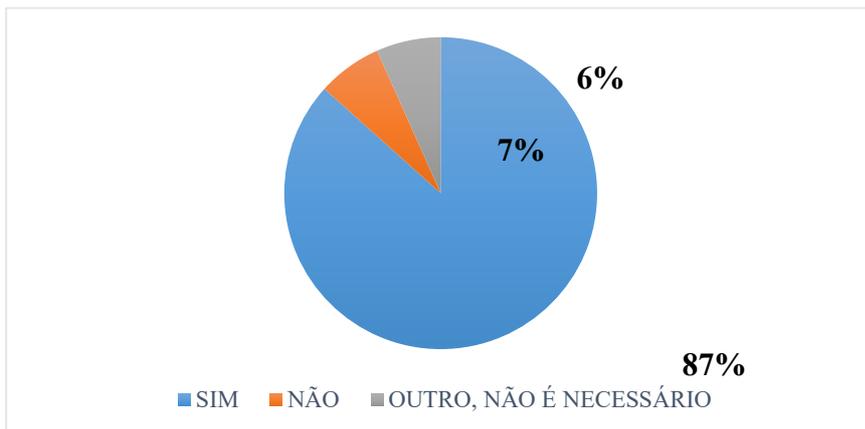
Fonte: <https://MAGALUpelasmulheres.prosas.com.br/> (2021)

Figura 10 – Reunião entre parceiros para compartilhamento de informações



Fonte: Whatsapp/AMMU (2021).

Figura 11 – Interesse no recebimento de informações sobre as ações realizadas



Fonte: Pesquisa direta AMMU (2021).